

Cultivo da mangueira 'Kent' sob deficit hídrico no Submédio do Vale do São Francisco

Wesley Oliveira da Silva¹; Welson Lima Simões²; Victor Pimenta Martins de Andrade³; Jucicléia Soares da Silva⁴; Vinicius Gonçalves Torres Júnior⁵; Bruno Rodrigues do Nascimento⁵

Resumo

O Submédio do Vale do São Francisco é o maior polo exportador de manga (*Mangifera indica* L.) do país, e entre as principais variedades produzidas, a 'Kent' vem ganhando a preferência do mercado por apresentar características superiores para consumo in natura. O objetivo deste trabalho foi analisar a fase do cultivo da variedade de mangueira Kent, mais tolerante ao deficit hídrico, e recomendar uma forma de manejo que proporcione maior eficiência no uso da água (EUA) pela cultura. O trabalho foi realizado no município de Petrolina, PE, em um Argissolo Amarelo. O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é do tipo BSw^h. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com dez tratamentos e quatro repetições, com quatro plantas por parcela. Os tratamentos aplicados foram: T1, T2 e T3 - irrigação com 40%, 60% e 80% da ET_c, respectivamente, na fase I (início da floração até o pegamento de frutos); T4, T5 e T6 - irrigação com 40%, 60% e 80% da ET_c, respectivamente, na fase II (crescimento de frutos); T7, T8 e T9 - irrigação com 40%, 60% e 80% da ET_c, respectivamente, na fase III (maturação de frutos); T10 - irrigação com 100% da ET_c durante todo o ciclo produtivo. A ET_o foi obtida pelo método FAO-Penman-Monteith, sendo a irrigação por gotejamento, com duas linhas de gotejadores por fileira de plantas. Na colheita, foram avaliados o número de frutos por planta, o peso médio de frutos e a produtividade. Para a avaliação dos resultados, foi realizada análise de variância e teste de Tukey a 5% de probabilidade. Os tratamentos irrigados com lâminas de 40% da ET_c na fase de floração e 80% na fase de maturação proporcionaram maior número de frutos por planta, produtividade e EUA pela cultura.

Palavras-chave: irrigação, fitotecnia, *Mangifera indica* L., deficiência hídrica.

¹Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, bolsista IC/CNPq, Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ²Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Irrigação e Drenagem, pesquisador da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, welson.simoes@embrapa.br; ³Doutorando em Fitotecnia – Universidade Federal do Semi-Árido, Mossoró, RN; ⁴Pós-doutoranda – Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; ⁵Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, estagiário da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.